

FACULDADE PATOS DE MINAS  
EDUCAÇÃO FÍSICA  
GUILHERME CUNHA QUEIROZ

**ARTES MARCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: entendendo o trabalho  
destas artes marciais nas escolas e o preconceito por traz da prática**

PATOS DE MINAS  
2020

GUILHERME CUNHA QUEIROZ

**ARTES MARCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: entendendo o trabalho  
destas artes marciais nas escolas e o preconceito por traz da prática**

Artigo apresentado como requisito parcial  
a obtenção do título de licenciado em  
Educação Física Orientadora: Mestre  
Rosana Mendes Maciel Moreira.

PATOS DE MINAS

2020

## RESUMO

O preconceito nas Artes Marciais e nas Lutas é um assunto existente e recorrente em nosso meio, com base nos estudos recentes a aplicação destas no ensino resultam na redução da agressividade e na melhoria do ensino além de auxiliar no desenvolvimento do corpo, uma forma encontrada de combater este preconceito inerente é a integração dos alunos, com estratégias baseando-se no cotidiano de cada um, de forma em que todos se sintam incluídos e respeitados. O presente artigo teve como objetivo ampliar os conhecimentos e apresentar a importância das Artes Marciais na formação de caráter nos jovens e a conscientização dos profissionais da área e demonstrar a necessidade da inserção delas no ensino. A metodologia aplicada, foi uma revisão qualitativa e integrativa da literatura vigente, com foco em fontes confiáveis no meio acadêmico com os assuntos semelhantes ao abordado. Na primeira parte deste artigo, aborda-se o tema de forma detalhada introduzindo a importância contemporânea das Artes Marciais e das Lutas, demonstrando desta forma a importância do trabalho delas nas escolas e o preconceito por traz da prática. Na segunda parte abordou-se as formas na qual o assunto levantado, em pesquisas semelhantes ou com grande relevância para o artigo, agregando aspectos importantes para elucidação e entendimento do artigo para o público, explicando desta forma as necessidades e apontando os problemas associados. Na terceira parte expande-se os assuntos abordados até o momento e integra o foco do trabalho com o levantamento bibliográfico, levando ao aspecto conclusivo que sugere mudanças para que se dissolva o preconceito de forma ampla e sucinta, na qual incorpora-se ao educador o grau de importância e seriedade necessário para que haja modificações nas aplicações do tema Artes Marciais e Lutas no ensino e o quão benéfico essas mudanças são.

**Palavras-chave:** Arte Marcial. Escola. Educação Física. Preconceito.

## ABSTRACT

Prejudice in Martial Arts and Fighting is an existing and recurring issue in our environment, based on recent studies, the application of these in teaching results in the reduction of aggression and in the improvement of teaching in addition to assisting in the development of the body, a form found in combating this inherent prejudice is the integration of students, with strategies based on the daily life of each one, so that everyone feels included and respected. This article aimed to expand knowledge and present the importance of Martial Arts in character formation in young people and the awareness of professionals in the area and demonstrate the need for their insertion in teaching. The applied methodology was a qualitative and integrative review of the current literature, focusing on reliable sources in the academic environment with subjects similar to the approached. In the first part of this article, the theme is approached in detail, introducing the contemporary importance of Martial Arts and Fighting, thus demonstrating the importance of their work in schools and the prejudice

behind practice. In the second part, we approached the ways in which the subject raised, in similar research or with great relevance to the article, adding important aspects for elucidation and understanding of the article for the public, thus explaining the needs and pointing out the associated problems. In the third part, the topics covered so far are expanded and the focus of the work is integrated with the bibliographic survey, leading to the conclusive aspect that suggests changes to dissolve prejudice in a broad and succinct way, in which the educator is incorporated. degree of importance and seriousness necessary for there to be changes in the applications of the theme Martial Arts and Fights in teaching and how beneficial these changes are.

**Keywords:** Martial arts. School. Physical Education. Prejudice.

## 1 INTRODUÇÃO

As Lutas e artes marciais no geral tem alcançado um alto grau de visibilidade devido a expansão das tecnologias da informação e do processo de globalização, um dos exemplos que podem ser citados são os torneios de artes marciais mistas -MMA'. Devido a esse efeito de crescimento e de fama, é de suma importância ressaltar que há uma aplicação educacional das artes marciais, devido aos efeitos políticos e econômicos ocorre a utilização destas nos conceitos de Educação Física escolar (CORREIA, 2015).

Segundo Alessi e Boeira (2017) entre os cinco elementos estruturantes da Educação Física se encontra as lutas. Para uma adaptação destas como ferramenta de ensino é necessário que fatores devam ser considerados para que isso ocorra, entre eles a falta de material e de conhecimento sobre o conteúdo a ser passado.

Pensando no ensino de Artes Marciais e Lutas no ensino, há uma evolução nos estudos e na produção científica no Brasil, demonstrando um interesse crescente aplicado do assunto. Em pesquisa realizada por Müller-Júnior, Sonoda-Nunes e Capraro (2020), sobre uma luta em especifica o Muay Thai, na qual é amplamente estudada no Brasil, que se encontra muito bem posicionado entre os maiores produtores científicos do assunto.

De acordo com Pacheco (2012) em seu estudo com 15 alunos adolescentes, foi demonstrado que as artes marciais além de desenvolver fisicamente o corpo auxiliam na redução de comportamento agressivo. Unido a este conceito, há uma melhora psicossocial entre os praticantes em termos de relacionamento entre si.

É necessário uma alteração no formato das disciplinas, e sua inserção no meio de ensino, para que aborde-se o tema Lutas na graduação, em estudo demonstrou-se a necessidade de uma melhora nas condições e materiais das escolas e uma atualização dos professores baseando em sistematização de experiências realizadas, podem contribuir em um aumento da presença efetiva das lutas nas aulas de Educação Física (MATOS *et al.*, 2015)

Em consenso com Simeoni, Barbosa e Cazula (2017) a práticas de artes marciais abordadas, na pesquisa destas autoras em específico o jiu-jitsu, há uma melhoria do autocontrole dos praticantes, também pode-se notar que são atividades em destaque para criar e brincar, e sua utilização é de suma importância para o desenvolvimento humano no contexto global.

Este artigo apresentou como prerrogativa a conscientização, levantamento bibliográfico e suplementação do assunto em meio acadêmico, vendo que há uma escassez sobre o assunto, fazendo-se necessário uma ampliação do conteúdo para os docentes da área e um repasse de informações para a sociedade em um âmbito geral reduzindo desta forma os níveis de desinformação e promovendo uma melhoria da educação na sociedade de forma saudável e econômica.

Conforme Schwartz (2011) em seu estudo, qualifica e demonstra a necessidade da prática de esportes para o desenvolvimento e prevenção de comorbidades provenientes da falta de exercícios para o corpo Humano, em seus estudos ele demonstra a melhoria de cada um dos esportes praticados, comparando entre os membros que foram analisados e entrevistados.

O objetivo geral deste artigo foi apresentar a importância das artes marciais na formação de caráter nos jovens e investigar se ainda hoje exista um preconceito instaurado sobre tal prática.

Como objetivo específico, esse artigo apresentou um levantamento com o intuito de conscientizar profissionais da área e avaliar a necessidade da inserção das Lutas e Artes Marciais na Educação Física.

O artigo justificou-se baseando em estudos realizados pelos autores citados e pesquisados. As práticas de artes marciais estão presentes no currículo acadêmico do curso de Educação Física, mas, ela não tem a mesma frequência nas salas de aulas por vários fatores citados por Alessi e Boeira (2017), como falta de instrução dos professores, materiais e preconceito.

## 2 METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão qualitativa e integrativa da literatura vigente, das fontes no meio acadêmico de artigos semelhantes. Constando-se de duas grandes etapas, a etapa de busca inerente dos dados para o artigo e da etapa de estruturação sistemática de cunho analítico-conclusivo.

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é um artifício utilizado na área da saúde devido à complexidade de informações, ela vem como uma ferramenta sintetizadora capaz de prover um caminho no qual as informações se tornam aplicáveis.

Revisões da literatura apresentam demasia utilidade em sintetizar achados entre vários autores de projetos análogos, promovendo a possibilidade de cruzamento de dados, desta forma com esses achados da mesma temática faz-se um comparativo para chegar a um resultado satisfatório (SOARES *et al.*, 2014)

Em estudo aplicado por Hegele, Gonzales e Borges (2018) os docentes perceberam que é possível trabalhar com as lutas na escola, compreendendo desta forma a importância de tratar das lutas em uma perspectiva crítica e reflexiva. Para a mudança de concepção dos docentes, um dos principais elementos que foram utilizados foram o estudo sobre jogos de lutas e a vivência corporal durante os encontros feitos.

Jacomin *et al.* (2013), em pesquisa semelhante, remete a conceitos adotados que demonstram a importância do método escolhido, adotando a forma que executaram tendo uma análise inicial dos títulos e nos resumos dos artigos pesquisados sobre o tema escolhido.

Na produção deste artigo foram selecionados trabalhos produzidos nos últimos 10 anos, entre 2010 a 2020, publicados em fontes seguras e de prestígio no meio acadêmico e que se qualificavam com o intuito revisional proposto. Os artigos obedeciam ao padrão de estarem publicados por completo, excluindo assim fontes inseguras de pesquisa e incompletas, também se fez necessário que cada um deles trabalhasse de forma satisfatória o tema ou parte dele, contribuindo para a segurança e seriedade da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica executada abrangeu as bases de dados de grande relevância, Scielo, google acadêmico, Research Gate, além de revistas de instituições de ensino superior de grande renome, dentre elas temos como exemplo as seguintes,

Revista brasileira de educação física e esporte, Caderno de Educação Física e Esporte, Colloquium Vitae, POLÊMICA, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Hospital Israelita Albert Einstein. A pesquisa utilizou de Palavras-chaves e análogos das mesmas, em perspectiva das seguintes: “Educação”, “artes marciais”, “Escola” e “Infantil”

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 A história das Artes Marciais e Lutas na Educação Física**

Segundo Oliveira e Mazzoni (2011) desde os primórdios o homem utiliza da manifestação corporal conhecida como Lutas para diferentes objetivos e situações, elas sempre estiveram presentes na natureza, sendo utilizadas pelo homem ou pelos animais.

Conforme citado por Correia (2015) a inserção das Artes Marciais e Lutas na Educação Física escolar, como objetos de educação pode-se cogitar a necessidade de desafiar as ideias, conceitos e representação instauradas na Educação escolar. As palavras comportam historicidades e mundos vividos a ponto de produzirem práticas sociais muito distintas entre os docentes.

Uma evolução perceptível na argumentação de Gonçalves e Silva (2013), desmonta algumas ideias sobre a definição de Artes Marciais e Lutas que foi construída ao longo os anos, mostrando dessa forma algumas práticas e desmistificam parte do pensamento de como deve-se ser executado a produção desse conhecimento no meio acadêmico e nas aulas, mostrando dessa forma um caminho que foi trilhado e aos poucos é lapidado com o aumento da produção do assunto abordado.

Paulucci (2017) em sua monografia, demonstra lutas e modalidades esportivas como ferramenta pedagógica aplicada no contexto da educação física escolar, tendo um valor histórico cultural, uma adesão inserida no contexto social, em escala mundial e o grau elevado de possibilidades para se aplicar nas Aulas de Educação Física.

A aplicabilidade recente destas artes pode ser vista no cotidiano, promovendo adesão e aderência, favorecer a interação entre esporte, educação e qualidade de vida. Em estudo recente, ocorrido em 2018, ocorreu com participação de 97 alunos,

uma aplicação das Artes Marciais e Lutas, comprovando que esse tipo de projeto contribui significativamente para a aprendizagem do discente. (SANTOS *et al.*, 2018)

Para Garcia (2020) na história de cada povo está impregnado a cultura que envolve as práticas de lutas, que contribui para a criação, desenvolvimento e continuidade dessa cultura. Ainda sobre os pensamentos dele, entende-se que o ensino das lutas passa por uma diversidade de saberes que envolvem elementos vinculados à experiência corporal.

### **3.2 Abordando o Preconceito existente sobre Artes Marciais e Lutas na Educação Física**

Historicamente as mulheres são consideradas como “sexo frágil” tendo como obrigação, cuidar do marido, filhos e casa (BERTÉ, 2016). Ressalta-se que a presença de mulheres nas Artes Marciais não era algo considerado normal por não reforçar alguns estereótipos pressupostos da feminilidade da mulher (SALVINI, 2017).

Em pesquisa Oliveira, Ribeiro e Siqueira (2018), demonstraram que as lutadoras brasileiras encaram desafios todos os dias, estes que vão muito além de seus treinos e competições. A presença feminina no universo das lutas causa incômodo por ir contra um padrão sistematizado prévio.

Como um agente social que liga o conhecimento prático ao teórico, cabe ao professor adequar o conteúdo a cada indivíduo dentro do ambiente sociocultural, e ressaltar a concepção de ser humano que não é influenciado pelo seu tempo, história, classe social ou sociedade (CAZZETO; FERRATONE, 2010).

A escola tem um papel importante na formação da construção de uma concepção sobre a sociedade que rompa hierarquias, divisões e estereótipos. Em pesquisa realizada com professoras de creche, educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental I, identificou-se a presença de *bullying* e preconceito sexual, dados recentes da Organização das Nações Unidas (ONU) que apontam a existência de preconceito e homofobia na escola (FREITAS; BRÊTAS, 2017).

Das violências ocorridas no contexto escolar, destaca-se o *bullying*, uma ação intencional composta pelo fenômeno de violência física e psicológica que são,



proporcionando traumas de curto e longo prazo a todos os envolvidos, sua origem é relacionada com a negação e a não aceitação do outro (CHAVES; SOUZA, 2018)

Ainda em 2020, em uma pesquisa recentemente feita, com foco no acolhimento de imigrantes pela escola, nota-se um elevado nível de preconceito e uma falta de estruturação da instituição nomeada como Escola C., com projetos de acolhimento, esses fatores demonstraram em reunião com familiares com cunho informativo, a presença de *bullying* e demais formas de preconceito relatadas na pesquisa (KOHATSU; RAMOS; RAMOS, 2020).

Como ferramenta de reprodução de juízos, crenças, estereótipos e significados, a escola é pela sua formação um centro de diversidade, também sendo ela responsável pela socialização de valores importantes ao reconhecimento e respeito de diferenças dentro de uma sociedade, por resultado ela estabelece critérios de exclusos das relações sociais (CORDEIRO; BUENDGENS, 2012).

Projetos que integram os alunos e colocam todos em sua perspectiva tem um *feedback* positivo no comportamento dos demais alunos, em relação as diferenças. Como citava por uma professora da Escola C. uma grande parcela do preconceito vem da falta de empatia por ignorar a condição do outro, o conhecimento consegue vencer essa barreira que é o preconceito (KOHATSU; RAMOS; RAMOS, 2020).

Em projeções legais há a lei n. 13.185, de 2015, na qual fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o território nacional. Em reflexão sobre o assunto torna-se necessário uma consideração ampla do assunto na qual fatores atrelados e questões contextuais, que se negligenciados, propiciam uma análise rasa e que resulta em somente uma reprodução de um conceito, vendo que esse avanço só ocorrer através da reflexão sobre a relação dialética entre abstração e realidade (CHAVES; SOUZA, 2018).

### **3.3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO DAS LUTAS NAS ESCOLAS**

Segundo Rufino e Darido (2012), as lutas corporais são práticas que também devem estar presentes nos temas pedagógicos, vendo que as práticas também são atribuídas a movimentação dos alunos através da integração entre vivências e experiências dos alunos, com as diversas práticas corporais que estão sendo ensinadas, provocando desta forma uma fixação do que foi ensinado através de um ensino teórico-prático.

Para que haja maior adesão à prática das lutas no ambiente escolar é necessário desmistificar a violência como fator intrínseco a elas, promover condições de segurança e abordar questões de sexualidade e gênero. Para tal é necessária uma maior quantidade de aulas, esclarecimento aos alunos e o aprendizado de novas técnicas. (SO, 2014)

Segundo Lacerda *et al.* (2015) em seu estudo, utilizaram da estratégia de estimular o interesse e a permanência em sua pesquisa, foi o desenvolvimento de textos de apoio sobre os assuntos sugeridos pelos próprios sujeitos que estavam sendo estudados, e dessa forma desenvolver as propostas do programa de atividade física que iria ser feito, alinhado os interesses e expectativas ao conteúdo que seria desenvolvido.

O professor não precisa ter necessariamente uma vivência em lutas. No contexto escolar deve-se preocupar tanto com a apropriação quanto com a apreciação dos elementos das lutas, vendo-as como manifestações da cultura de movimento e remover a falsa ideia de formar atletas/lutadores (SO; BETTI, 2012).

Segundo Silva (2016) para consolidação e fixação do aprendizado dos alunos, além de abordar as lutas na matéria de Educação Física o docente pode realizar parcerias com outras disciplinas para abordar assuntos relacionados, como história das lutas, geografia e cultura do país de origem. Fica evidente no estudo que o professor de Educação Física não precisa ser um mestre de artes marciais, faz-se necessário foco e disposição para buscar conhecer o assunto e repassar aos alunos.

#### **4 CONCLUSÃO**

Demonstra-se com o presente artigo os temas propostos são relevantes para a sociedade e o meio de ensino, a aplicação das Lutas e Artes Marciais na Escola e o preconceito proveniente de vários fatores, ao longo dos anos pesquisas de cunho similar apontavam para a situação precária que se encontra o tema exposto.

Em perspectiva os autores pesquisados demonstraram uma deturpação aos princípios da aplicabilidade das Artes Marciais e do contexto que elas foram criadas e posteriormente emitidas e ensinadas para a humanidade como um todo, com mais profundidade do que é exposto, podemos notar que ainda há muito com o que aprender sobre essa espiritualidade que é colocada á mesa.

O preconceito é instaurado como uma ferramenta de cunho defensivo para tudo aquilo que nos causa desconfiança, ou seja, que é considerado desconhecido. Para isso, o combate de forma mais direta é o aprimoramento do conhecimento e a conscientização e normalização destes assuntos estranhos, com programas sociais e criatividade torna-se possível uma integração dos diversos assuntos e pessoas em meio a nossa sociedade.

É um fator inerente o preconceito nas Artes Marciais e nas Lutas, e as instituições de ensino devem se reformar e ficar atento a estes detalhes para que possam ser combatidos ao longo da trajetória que é a formação do aluno na área de conhecimento e de sua sociabilidade com empatia, seja transmitida a todos.

Reitera-se a responsabilidade do educador aos detalhes, para que se possa corrigir previamente qualquer desvio de conduta assim que esse fator tenha ocorrido. São muitas as possibilidades pedagógicas com um ótimo custo benefício para aplicação do tema proposto, nas quais trabalham com valores sociais e da comunidade em si. Como dito anteriormente, faz-se necessário uma inovação para a aplicação deste assunto nas Escolas, para que uma importância seja dada a mais uma forma de educar e construir o ser humano como um todo.

## REFERÊNCIAS

ALESSI, A; BOEIRA, W. N. S. **Os benefícios das lutas e como trabalhar esse conteúdo na educação física escolar**. 8º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, 2017. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%20CONPEF%202017/os%20beneficios%20das%20lutas%20129613-19826.pdf>. Acesso em: 16/09/2020

BETTI, M.; SO, M. R. **Saberes docentes: o tema lutas no currículo de educação física do estado de são paulo**

12 f. Campinas. 2012. Disponível em: <http://endipe.pro.br/ebooks-2012/1784p.pdf>. Acesso em 30 out. 2020

BERTÉ, I. L. **Mulheres no universo cultural do boxe: as questões de gênero que atravessam a inserção e a permanência de atletas no Pugilismo** (2003-2016). 2016. 119 f. Dissertação (mestrado) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2016.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano CLII 213, p. 1, 9 nov. 2015. Disponível em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20152018/2015/Lei/L13185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13185.htm) Acesso em: 30 out. 2020.

CAZETTO, F. F.; FERRATONE, S. Lutas e Artes Marciais na Escola: um relato de experiência sobre o aprofundamento nos conteúdos. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 11, n.17, 2010.

CHAVES, D. R. L.; SOUZA, M. R. Bullying e preconceito: a atualidade da barbárie. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 23, e230019, 2018. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782018000100214&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782018000100214&lng=en&nrm=iso). acesso em 16 Out. 2020.

CORDEIRO, A. F. M.; BUENDGENS, J. F. Preconceitos na escola: sentidos e significados atribuídos pelos adolescentes no ensino médio. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 45-54, Junho 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572012000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100005&lng=en&nrm=iso). Acesso em 26 Out. 2020.

CORREIA, W. R. Educação Física Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 337-344, junho 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092015000200337&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092015000200337&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 16 set. 2020.

FERREIRA, H. S. **As lutas na Educação Física escolar. Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, v. 135, n.1, p. 36-44, 2006

FREITAS, M. J. D.; BRÊTAS, J. R. S. Estigma e preconceito na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Gênero**, Niterói, v. 17, n. 1, p. 1-18, 19 maio 2017. Pro Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação - UFF. <http://dx.doi.org/10.22409/rg.v17i1.862>.

GARCIA, L. F. **O ensino das lutas nas aulas de educação física na escola: possibilidades e desafios**. 2020. 116 f. Tese (Doutorado) - Curso de Docência, Programa de Pós-Graduação em Docência Para A Educação Básica, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2020. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/192262/garcia\\_lf\\_me\\_bauru.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/192262/garcia_lf_me_bauru.pdf?sequence=3&isAllowed=y). Acesso em: 06 out. 2020.

GONÇALVES, A. V. L.; SILVA, M. R. S. Artes marciais e lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da educação física brasileira. **Ver. Bras. Ciênc. Esporte**. 2013;35:657-71.

HEGELE, B.; GONZÁLEZ, F. J.; BORGES, R. M. Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, [S.l.], p. 99-107, mar. 2018. ISSN 2318-5090. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/18953>. Acesso em: 16 set. 2020.

JACOMIN, L. S.; ITO, I. H.; FERNANDES, R. A.; CHRISTOFARO, D. Estudos sobre arte marcial e lutas na literatura brasileira: revisão sistemática. **Colloquium Vitae**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 149-157, 19 dez. 2013. Associação Prudentina de Educação e Cultura (APEC). <http://dx.doi.org/10.5747/cv.2013.v005.n2.v085>. Acesso em: 16 set. 2020

KOHATSU, L. N.; RAMOS, M. C. P.; RAMOS, N. Educação de alunos imigrantes: a experiência de uma escola pública em São Paulo. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 24, e213834, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572020000100319&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572020000100319&lng=en&nrm=iso). Acesso em 19 de Out.

LACERDA, R. P. *et al.* Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública. **SALUSVITA**. Bauru, v. 34, n. 3, p. 437-453, 2015. Disponível em: <[https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v34\\_n3\\_2015\\_c\\_0000000100319.pdf#page=55](https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v34_n3_2015_c_0000000100319.pdf#page=55)>. Acesso em 30 de out.

MATOS, J. A. B.; HIRAMA, L. K.; GALATTI, L. R.; MONTAGNER, P. C. Presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-35, 2015.

MAZZONI, A. V.; OLIVEIRA JÚNIOR, J. L. **Lutas: da pré-história a pós-modernidade**. Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <[http://www.gpuf.fe.usp.br/teses/agenda\\_2011\\_04.pdf](http://www.gpuf.fe.usp.br/teses/agenda_2011_04.pdf)>. Acesso em: 05/10/2020.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; SONODA-NUNES, R. J.; CAPRARO, A. M. Perfil da produção científica sobre o muay thai (1996 – 2018). **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-22, 2 out. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2020e72399>.

OLIVEIRA, A. B. A.; RIBEIRO, T. C. L.; SIQUEIRA, T. D. A. A inclusão social e educacional de mulheres nas artes marciais. **Bius: Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, Amazonas, v. 9, n. 1, p. 58-66, 01 jan. 2018. Semestral. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/4463>. Acesso em: 06 out. 2020.

PACHECO, R. L. A influência da prática das artes marciais na redução da agressividade em adolescentes, nas aulas de educação física. **POLÊMICA**, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 414 a 424, ago. 2012. ISSN 1676-0727. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/3732/2614>>. Acesso em: 16 set. 2020.

PAULUCCI, G.C. **Artes Marciais, Lutas e Modalidades Esportivas de Combate como Ferramenta Pedagógica na Educação Física Escolar**. 2017. 61f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação Educação Física), Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: [https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4337/3/Artesmarciais%2clutas%20modalidadesesportivas\\_%09Paulucci\\_2017](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4337/3/Artesmarciais%2clutas%20modalidadesesportivas_%09Paulucci_2017).

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 283-300, June 2012. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092012000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000200011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 Out. 2020.

SALVINI, L. **A luta como “ofício do corpo”: entre a delimitação do subcampo e a construção de um habitus do mixed martial arts em mulheres lutadoras**. 2017, 284 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas, Curitiba. 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/47346/R%20-%20T%20-%20LEILA%20SALVINI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 Out. 2020.

SANTOS, S. C. *et al.* Artes Marciais no IFPB. **Revista Práxis: saberes da extensão**, [S.l.], v. 6, n. 12, p. 22-30, jul. 2018. ISSN 2525-5355. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis/article/view/2003>. Acesso em: 06 Out. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.18265/2318-23692018v6n12p22-30>.

SCHWARTZ, J. **Aptidão física relacionada à saúde e qualidade de vida de praticantes de lutas, artes marciais e modalidades de combate da cidade de**

**São Paulo**. 2011. Dissertação (Mestrado em Biodinâmica do Movimento Humano) - Escola de Educação Física e Esporte, University of São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/D.39.2011.tde-17022012-085028. Acesso em: 30 Out. 2020.

SILVA, E. I. **AS LUTAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. 2016. 12 f. Universidade do Extremo do Sul Catarinense. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4279/3/Everton%20Ibraim%20Silva.pdf>>. Acesso em 30 de Out. 2020.

SO, M. R. **Das relações com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física: as perspectivas dos alunos**. 2014. x197 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/d>>. Acesso em: 30 Out. 2020.

SOARES, C. B. *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335-345, Apr. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342014000200335&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000200335&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 Out. 2020

SOUZA, M. T. D.; SILVA, M. D. D.; CARVALHO, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), 8(1), 102-106. Disponível em: [http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1\\_p102-106\\_port.pdf](http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf). Acesso em 26 Out. 2020

SIMEONI, M. C; BARBOSA, R. O; CAZULA, F. S. Jiu-jitsu na escola: possibilidade criativa e lúdica. **EDUCERE**, Formação de Professores, Contextos, Sentidos e Práticas, 2017. ISSN 2176-1396. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24889\\_13762.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24889_13762.pdf)>. Acesso em: 30 Out. 2020.